

SENTIMENTOS DE INSEGURANÇA E MEDO NO BAIRRO JAÓ-GO EM GOIÂNIA-GO

FEELINGS OF INSECURITY AND FEAR IN THE JAÓ-GO NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA-GO

FERREIRA, Diogo Eleuteio ¹
COSTA, Leon Denis ²

RESUMO

Esta pesquisa estudou os sentimentos de insegurança e medo do crime entre os moradores do bairro Jaó em Goiânia-Go. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário fechado que foi respondido por 102 pessoas residentes no bairro com questões relacionadas ao medo e a vitimização de crimes no bairro. Verificou-se que um número significativo de moradores locais já foram assaltados e sentem medo com relação a constante onde de violência. A pesquisa demonstrou ser uma importante ferramenta para que a polícia possa conhecer os sentimentos de medo e insegurança da população e desenvolver ações que visem promover sentimentos de segurança nas pessoas.

Palavras-chave: Sentimentos de medo. Crime. Insegurança. Polícia Militar.

ABSTRACT

This study studied the feelings of insecurity and fear of crime among the residents of the Jaó neighborhood in Goiânia-Go. To do so, a field survey was conducted through a closed questionnaire that was answered by 102 people living in the neighborhood with issues related to fear and victimization of crime in the neighborhood. It has been found that a significant number of local residents have already been assaulted and are afraid of constant violence. The research has proved to be an important tool for the police to know the feelings of fear and insecurity of the population and to develop actions aimed at promoting feelings of security in people.

Keywords: Feelings of fear. Crime. Insecurity. Military police.

1 INTRODUÇÃO

Nossa sociedade está sendo regida por sentimento de medo provocado por constantes atos de violência em nossa sociedade. Diante dessa sensação de insegurança nossa

¹ Aluno do Curso de Formação Policial. Turma Papa, 6º companhia, Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, diegoeleuteriogyn@gmail.com; Goiânia - Go, junho de 2018.

² Professor orientador: Capitão da PM Leon Denis Costa, meste em Sociologia (UFG), graduado em Letras (UEG), e Especialista em Docência do Ensino Superior, leondenis1978@gmail.com, Goiânia - Go, junho de 2018.

população se tranca em suas residências e o seu lazer acaba sendo também afetado. Diante disso a população investe cada vez mais em segurança privada.

Em matéria jornalística publicada no jornal O Popular (28/01/2018), relata que a violência está tomando conta da cidade de Goiânia, e não se trata de algo isolado e sim da cidade em geral, e a maioria dos casos estão relacionados com o tráfico de drogas.

Desse modo, esse trabalho se justifica pela sensação de insegurança, movida pela grande criminalidade que toma conta dos bairros de Goiânia, e em especial o bairro Jaó, sentimental tal reforçado pela mídia sensacionalista.

Desse modo, além de sentimentos ruins trazidos pela criminalidade esse fenômeno acarreta também uma segregação social, visto que, a sociedade acaba por rotular que a violência é oriunda de bairros mais afastados, assim aumenta a discriminação e a repressão.

Este trabalho tem como objetivo verificar da população do bairro jaó em Goiânia os sentimentos de insegurança trazidos pela violência constante, quais hábitos e valores foram modificados com a criminalidade.

Esta pesquisa busca abordar tópicos importantes contidos na literatura referente ao tema, Sentimento de Insegurança e Medo no Bairro jaó, baseado em reflexão proveniente do referencial bibliográfico apresentado como elemento dinamizador e articulador do discurso construído na temática. Dessa forma a pesquisa a pesquisa realizada deve ter um caráter de aproximação entre o referencial teórico estudado e a realidade investigada.

A característica desta pesquisa e de caráter descritivo e explicativo, tendo como instrumentos metodológicos livros, revistas, sites e artigos científicos, que tenham temas como medo em Goiânia.

O trabalho foi dividido em três momentos. O primeiro relata o que são sentimentos de medo e insegurança, como eles acabam surgindo, como ele afeta as questões físicas e emocionais nas pessoas e qual sua relação com a criminalidade.

O segundo relata a questão do medo disseminado na sociedade, e ainda relaciona esse sentimento com a criminalidade, como um sentimento tão ruim afeta drasticamente a vida de um coletivo causando até pânico na sociedade.

E por fim, discorre sobre a criminalidade na capital goiana, quais os bairros considerados mais violentos, quais as principais causas do aumento da criminalidade e ainda o qual o sentimento dessa população. Desse modo, os sentimentos de insegura e medo que prevalece nos bairros da capital goiana é de grande importância para a Polícia militar, pois a partir dos dados presentes nela, a polícia pode identificar as causas da violência e quais os males que ela causa nos moradores do bairro Jaó.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SENTIMENTOS DE MEDO E INSEGURANÇA

Em geral as cidades brasileiras crescem de forma espantosa e com ela vêm os problemas sociais, que na maior parte das vezes é solucionado somente quando já se torna o caos. Quase nada é planejado antecipadamente, de modo a prevenir qualquer tipo de problema, tudo acontece no imediatismo da situação, onde o transtorno já chegou a níveis incontrolláveis.

Sendo assim, diante do crescimento desgovernado de nossas cidades, veio à tona problemas sociais que não estávamos preparados para receber, uma vez que não se trabalha na prevenção dos problemas. Assim problemas como a marginalidade, a criminalidade, a delinquência tomou conta das principais cidades brasileiras.

Situações como a falta de educação, saúde e condições mínimas de sobrevivência fizeram com que as cidades brasileiras, se acomodassem do jeito que dava, surgindo então as favelas, os guetos e as invasões, que devido as más condições de vida seus moradores, acabam por escolher o crime organizado.

O Brasil se organiza em espaços delimitados tais como: estado, cidade e municípios, essa forma de organização dificulta a socialização e a confraternização entre culturas diversas, fortalecendo assim sentimentos de preconceito entre grupos diversos.

Muitos bairros das nossas cidades apresentariam uma trajetória semelhante àquela seguida pelos guetos negros norte-americanos, ou seja, a de dispositivos que isolam e segregam os excluídos. De outro lado, a auto-segregação das elites nos espaços de alta renda, espaços fortificados e muitas vezes delimitados por muros, estariam produzindo cidades fragmentadas. (FRATTARI, 2009, p. 21)

Outro fator preocupante é a desigualdade econômica existente no país. Onde a minoria rica possui mais segurança, pois conta com condições financeiras para pagar um serviço extra de vigilância, e a maioria que está nas classes sociais mais inferiores, que costumam conquistar algo de valor e acabam sendo ou furtados ou roubados.

Desse modo, percebemos que há atualmente uma exclusão social que acarreta em certa criminalidade, principalmente em bairros mais periféricos. Diante disso, percebemos que são nesses locais, sem estrutura para uma boa qualidade de vida, que a violência é estruturada, produzindo situações como a criminalização e o tráfico de drogas.

Esse tipo de conduta violenta acaba por debilitar as práticas sociais, de modo a desorganizar a vida em sociedade, promovendo o terror e o medo, fazendo com que a população tome atitudes preconceituosas com os bairros mais periféricos. (SILVEIRA, 2013, p. 298)

Assim, ao responsabilizar os bairros mais populares das causas da violência, acaba por trespassar uma imagem negativa daquela região, punindo todos por culpa de alguns, e ainda impedindo que pessoas de bem que moram naquela região possa se reerguer diante de tanto preconceito e criminalidade.

Se observarmos bem, os espaços urbanos são divididos espacialmente entre classes sociais, de modo a aumentar segregação social, dividindo a população entre ricos e pobres.

O ponto fundamental da crítica centra-se na impossibilidade de o modelo dual, em função da simplicidade do mesmo, explicar a grande complexidade das cidades contemporâneas. Busca-se assim, desvencilhar-se da concepção de duas esferas separadas e independentes, propondo em seu lugar uma leitura que priorize as relações entre as divisões socioespaciais, por meio dos diferentes usos que cada grupo faz do espaço urbano. (FRATTARI, 2009, P. 22)

Ao falarmos em segurança logo vem à mente questões tais como criminalidade e violência. Diante disso, muitos se questionam o papel do estado, que é o de garantir uma segurança pública de qualidade para toda a população.

Assim entendemos que sentimentos de medo e insegurança que ronda nossa sociedade seja fruto do desequilíbrio e tensões sociais, que provocam desordem social e afeta significativamente o emocional.

Alguns autores citam que o aumento da violência está intimamente ligado ao processo de declínio da nossa sociedade, que se tornou palco de uma informatização muito rápida, ocasionando a exposição pública aberta aos olhos de todos. A desobediência, a desordem e o caos são entendidos com rupturas da sociedade moderna, que acabam gerando medo e insegurança na população. E o governo acaba sendo permissível com relação a essa crise, visto que, mesmo diante de tanta insegurança se abstém.

O sentimento de angústia trazido pela insegurança vai além do fato ocorrido, visto que, muitas das vezes somente de ouvir noticiários, que são sensacionalistas, as pessoas começam a desenvolver esse tal sentimento. O medo é conhecido como algo da construção social. O sentimento de medo provoca insegurança social.

A criminalidade e os problemas com ela relacionados são responsáveis por originar fortes perturbações da ordem social, indo mesmo ao ponto de desenvolver formas estruturantes de pensar e agir. Assim, além dos prejuízos materiais que provoca, o crime tende a fazer aumentar o sentimento de medo e desconfiança que tornam inviáveis a existência de valores e práticas fundamentais de sociabilidade e solidariedade social. (FRATTARI, 2009, p. 27).

No Brasil, a maior causa desses sentimentos ruins em nossa sociedade (Medo, angústia, insegurança), está ligado aos altos índices de criminalidade, e em especial como acontecem esses crimes, que a cada dia está mais violento.

Os altos índices de criminalidade provaram certa adaptação na população brasileira. Essa adequação foi uma estratégia para driblar a bandidagem. Assim, a população além de ter se deslocado para áreas menos violentas acabou também investindo por conta própria na sua segurança, aumentando muros, colocando sistemas de segurança, contratando seguranças, dentre diversas outras medidas.

Alguns autores culpam a mudança da sociedade brasileira como a principal causa do aumento da criminalidade. A nossa sociedade em geral passou a ser mais individualista, com isso hábitos como roda de conversa no fim do dia se extinguiu para dar margem aos individualismos e as práticas violentas.

Os sentimentos aqui tratados (medo e insegurança) traz a tona uma forte relação com o sentimento de segurança. Assim a questão da diferença passa a ser evidente. Sendo assim, o diferente é excluído e tomado por sentimentos de intolerância, raiva e repressão.

Neste sentido, o sentimento de insegurança pode ser definido como um processo de leitura do mundo social, que como tal é redutor e simplista. À medida que a compreensão do sentimento de insegurança revelado ou sentido não pode negligenciar uma relativa saturação de incivildades, atos de vandalismo, criminalidade. É importante ressaltar alguns outros aspectos que parecem contribuir de forma considerável para o aumento da sensação de insegurança nas cidades. Entre esses aspectos encontra-se o da incomunicabilidade social. (FRATTARI, 2009, p. 29)

Os sentimentos de insegurança estão ligados a falta de controle de certa situação, ou espaço. Lugares que possuem becos, morros ou algum lugar ou é frequentado por pessoas ditas estranhas também tendem a ser mais perigoso.

Desse modo, os lugares conhecidos como perigosos tendem a ser evitados até rejeitados pela população, que rotulam aquele espaço, e que acaba então realmente sendo ocupados por pessoas maldosas.

Esse sentimento de insegurança nacional fez com que nossa população, insatisfeita com a segurança ineficiente dada pelo estado, as mesmas acabam investindo em uns sistemas de segurança privados.

Outro aspecto a ser considerado é a mídia tentadora, que geral em nossa população esse sentimento devido as suas matérias sensacionalistas, que ficam repetindo cenas de horror inúmeras vezes e dando ainda grande ênfase.

A Constituição de 88, símbolo da liberdade do cidadão brasileiro e os tratados internacionais, garantem a nossa população o respeito aos direitos humanos e também a integridade física, moral e mental. Na Constituição Federal no artigo 5º, garante que:

[...] Qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos.[...]

Assim, encarcerar um criminoso é a forma mais difundida de controle a violência no país, mas esse modo burla os direitos humanos, e isso começa já desde o início da abordagem, passando pelo julgamento e terminando nas cadeias que é um afronto aos Direitos Humanos.

Desse modo, o sentimento de medo tem sido disseminado na nossa população, que encontra afugentada em suas residências, surgindo em nossa população um sentimento de ódio, cujo o objetivo principal seja prender criminosos em nossas cadeias desumanas.

Esse sentimento impregnado na nossa sociedade mexe com todo o funcionamento do corpo, produzindo hormônios, causando liberação de adrenalina, a atenção e percepção também são aumentados. Esses reflexos acabam se esparramando para todo o corpo.

Nossa sociedade constantemente influenciada pelas mídias e sentimentos de medos disseminados por alguns, acabam sendo permissíveis quanto a violação dos direitos humanos nas prisões brasileiras, contribuindo assim para o aumento da criminalidade.

O pensamento demasiadamente punitivista que se traduz em discursos do tipo “Bandido merece sofrer!” - “Bandido bom é bandido morto!”, facilmente encontrados em nosso meio, contribui para que os estabelecimentos prisionais restem ainda mais negligenciados pelo Estado e que a violência nas prisões continue a ocorrer, tendo em vista que contamina as ações governamentais que logicamente refletem à opinião pública. (SILVEIRA, 2013, p. 305)

Mesmo diante de tantas pessoas encarceradas, o sentimento de medo ainda persiste em nossa sociedade, concluindo que esse não é o método ideal para conter a criminalidade. Além de contribuir para superlotar ainda mais nossas prisões, onde acabam não tendo o trabalho de socialização e ao cumprirem suas penas voltam às vezes muito pior para a sociedade.

Nossas prisões acabaram se tornando palco de criminalização do que de ressocialização, tornando assim um processo infinito, pois, muitos presos mal ganham a liberdade e já são encarcerados novamente por crimes diferentes.

As sensações de medo em nossa sociedade fazem com que os governantes se sintam pressionados e busquem leis mais punitivas. Além disso, impulsiona a legalização de armas e de empresas de segurança privada. Legitima discursos sensacionalista da mídia, de políticos e religiosos.

2.2 A CRIMINALIDADE EM GOIÂNIA

A criminalidade está tomando conta das principais cidades brasileiras, e Goiânia está dentro dessas capitais com alto índice de criminalidade, trazendo para sua população transtornos psicológicos e econômicos.

Goiânia é uma cidade que tem uma cultura bastante diversificada, pois recebe imigrantes do Brasil inteiro, mas ainda conserva traços rurais. Porém a criminalidade assombra sua população. Devido à grande entrada de povos de outros estados e sua localização estratégica seus índices de homicídios só têm aumentado ano a ano.

Sobre o assunto, afirma que a disputa por terras entre o capital imobiliário e a força de trabalho na semiperiferia levou a fronteira da expansão urbana para ainda mais longe. Isso fez com que os pobres fossem expulsos para espaços mais distantes da cidade, ou seja, para “a periferia da periferia”, nas palavras da autora. (NASCIMENTO, 2016, p. 53)

Segundo pesquisa feita pelo jornal O Popular (28/01/2018) em Goiânia, 5 bairros concentram o maior número de homicídios durante cinco anos consecutivos. A relação desses crimes está intimamente relacionada com o tráfico de drogas, e também a furtos e roubos.

Esses crimes não se concentram em somente uma área específica, devido a grande concentração de tráfico de drogas os registros de homicídios se espalham por nossa capital. Segundo o jornal, os cinco bairros mais violentos em Goiânia são: Jardim Novo Mundo, Jardim Guanabara, Setor Central, Vila Finsocial e Setor Pedro Ludovico.

A interpretação desses dados dá margem a polícia da capital a estabelecer metas e ações para diminuir os índices de homicídios na capital em geral. Segundo a reportagem, a polícia tem se empenhado para diminuir esses índices e tem acompanhado de perto esses dados estatísticos.

Diante disso, os moradores ficam com certo receio de deixarem suas residências, com medo que o pior aconteça, pois, crimes acontecem a toda hora e em qualquer lugar, é muito comum pessoas saírem para trabalhar e serem assaltadas em ponto de ônibus ou mesmo dentro dele.

A polícia diz que investiga de perto as ações criminosas e está fazendo um trabalho de identificar grupos criminosos, como agem e aonde. Agora a meta é além de identificar os criminosos manter eles presos e que dentro das prisões não consigam comandar o crime na nossa capital.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tinha o objetivo de verificar os sentimentos de insegurança e medo existente na população do bairro Jaó em Goiânia oriundos da violência constante que mudam hábitos e valores daquela localidade.

A pesquisa foi de cunho descritiva onde pesquisou a fundo a realidade vivenciada no bairro Jaó, quais os sentimentos existentes naquela população, quais seus medos e receios ao deixar suas residências sozinha.

A pesquisa ocorreu no ano de 2018. O recurso metodológico para compor a pesquisa foi um questionário fechado, no qual foi coletado o maior número de informações pertinentes a pesquisa. Foi feita a pesquisa com aproximadamente trinta moradores do bairro Jaó. No questionário de aplicação serão feitas perguntas tais como: Há quanto tempo você reside neste bairro? Você mora em casa? Você já foi vítima de assalto? Em qual lugar do seu bairro? Que horário você tem mais receio de crime? Conhece algum amigo ou vizinho vítima de crime no último ano?

Os dados coletados foram tabulados manualmente, e ainda a pesquisa bibliográfica feita darão o suporte suficiente para conseguir compreender os sentimentos que a população do bairro jaó sente em relação a atual criminalidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Jaó é um bairro tradicional em Goiânia. Onde foi construído por pioneiros alemães. O bairro atualmente é considerado área nobre da capital goiana, onde possui casas luxuosas e uma bela área verde.

Mesmo sendo considerado um bairro nobre de Goiânia, a violência toma conta da cidade e assim consequentemente do bairro. O último fato ocorrido no bairro que amedrontou a todos foi o roubo em uma residência do setor, nos quais os moradores foram feitos refém. Os

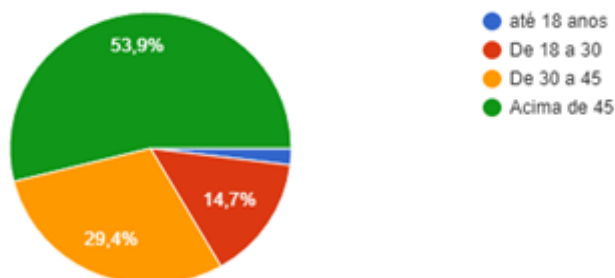
criminosos levaram pertences das vítimas e as mantiveram amarradas. (MAIS GOIÁS, 2018, p.1)

Preocupados com a violência que amedronta o bairro moradores com o auxílio do vereador Djalma Araújo formularam um projeto de lei que está em tramite, para que algumas ruas do bairro sejam bloqueadas, devido ao grande número de saídas e rotas de fugas no bairro. Caso seja aprovada, os próprios moradores vão custear as obras. O projeto divide opiniões, porém em sua grande maioria vê o projeto com bons olhos, como uma alternativa de diminuir a criminalidade no setor.

Entre os dias 26/04/2018 a 28/04/2018 foi realizado uma pesquisa no bairro jaó com a finalidade de questionar os moradores sobre a situação da criminalidade e os sentimentos que essa violência desenfreada provoca entre os moradores.

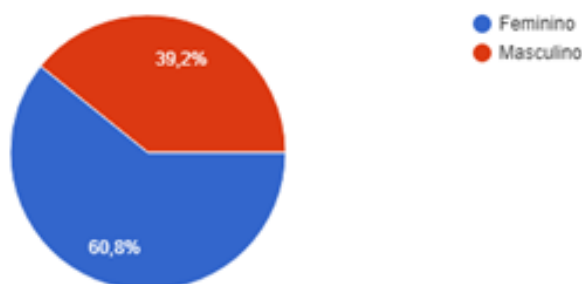
A pesquisa foi realizada através de link disponibilizado pela internet e divulgado pelo aplicativo WhatsApp no grupo de moradores do bairro jaó. Obteve-se êxito na pesquisa já que 102 moradores fizeram suas contribuições. A maior parte dos moradores que contribuíram para a pesquisa tinham mais que 45 anos e do sexo feminino. Veja gráfico 1 e 2.

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: (FERREIRA, 2018)

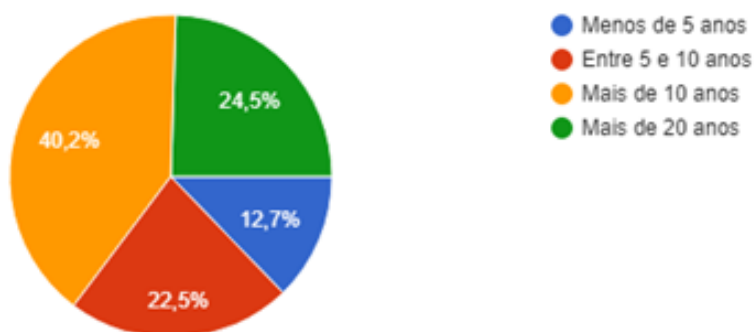
Gráfico 2: Sexo dos entrevistados



Fonte: (FERREIRA, 2018)

De modo geral (Observe gráfico 3), parece que não há muita rotatividade entre os moradores, já que a maior parte dos moradores moram a mais de 10 anos no setor totalizando 64,7%. Isso auxiliou na pesquisa, pois percebe-se que são pessoas que realmente conhecem a realidade vivenciada no bairro. Todos os moradores que responderam à pesquisa moram em casas.

Gráfico 3: Tempo no qual reside no bairro

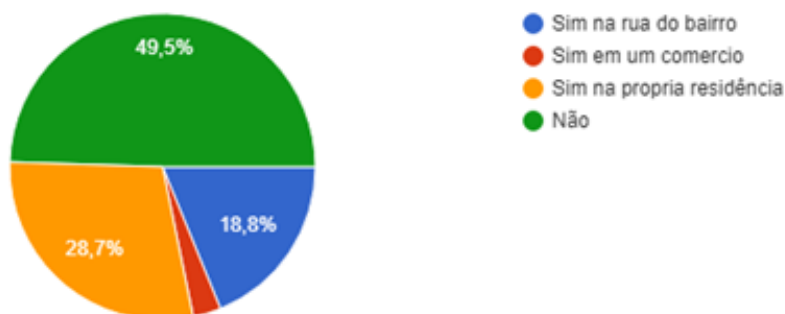


Fonte: (FERREIRA, 2018)

Quando questionados se já foram vítimas de violência no bairro, 49,5% disseram que não, já o restante que sim, sendo que 18,8% ocorreram nas próprias ruas do setor, 28,7% na sua própria casa e 3% no comércio do bairro, como mostra o gráfico 4. Porém quando questionados se algum vizinho ou amigo de bairro já foi assaltado a realidade é assustadora, sendo que 87,3% dos entrevistados disseram que sim, o que comprova que o bairro Jaó com a estrondosa criminalidade.

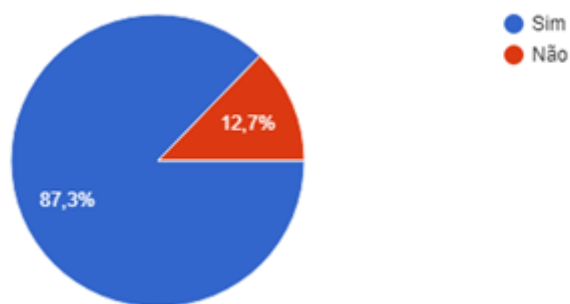
Esse resultado acaba provocando sentimentos ruins nos moradores do bairro, onde o medo e a insegurança toma conta dos pensamentos da população. Como afirma Frattari, esse sentimento é o acúmulo da constante criminalidade e ainda de crimes cada dia mais violentos.

Gráfico 4: Local de roubos e crimes



Fonte: (FERREIRA, 2018)

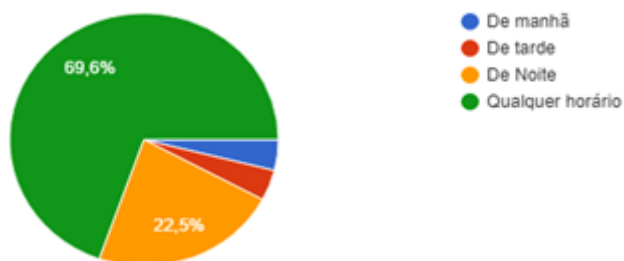
Gráfico 5: Conhece algum amigo ou vizinho vítima de crime no último ano?



Fonte: (FERREIRA, 2018)

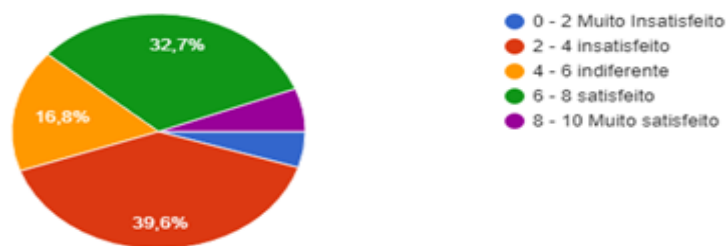
De forma geral, os moradores relataram que sentem medo e insegurança a qualquer hora do dia no bairro Jaó, sendo que 44,6% dos entrevistados estão insatisfeitos com a segurança do bairro. De acordo com Silveira (2013, p.9) a onda de violência faz com que libere substâncias e a liberação de hormônios que provocam esses sentimentos na população.

Gráfico 6: Horário de maior periculosidade no bairro Jaó de acordo com moradores e comerciantes



Fonte: (FERREIRA, 2018)

Gráfico 7: Qual é a nota que você daria a respeito da segurança no bairro?



Fonte: (FERREIRA, 2018)

Sendo assim, os moradores do bairro de modo geral se sentem amedrontados com a violência no bairro, chegando ao ponto de formularem um projeto de lei com a finalidade de diminuir a criminalidade. É necessário que os governantes procurem medidas eficazes para combater a violência em toda capital goiana. A população pede por mais segurança.

Diante disso, com a constante violência vivenciada por esses moradores, o sentimento de insegurança ainda ronda toda Goiânia e em específico os moradores do bairro Jaó. Acredita-se que essa violência está vinculada com o processo de declínio da sociedade, a falta de assistência por parte do Estado a famílias desassistidas e a mídia que reforça cenas de brutalidade. Assim a sociedade vai se acuando e investigando em sistemas de segurança privada, já que o governo por investe em áreas prioritárias como o da segurança pública.

É necessário investir em recursos humanos, promovendo concursos públicos para que os policiais sejam efetivos, ou seja, para que eles seguem carreira dentro da corporação, conhecendo assim os anseios de todos. Promover cursos de capacitação de modo a deixar seu pessoal bem preparado para qualquer situação que possa ocorrer. É fundamental investir em um bom plano de carreira para os policiais. Atualizar os materiais utilizados, viaturas, armas, computadores, câmeras. Investir no trabalho da investigação como maneira de diminuir a criminalidade. Essas são algumas das diversas sugestões que se possa aplicar para diminuir a criminalidade não somente no setor Jaó, mas em toda Goiânia, onde os papéis acabam sendo investidos, onde moradores promovem projetos e os governantes se emudecem diante do caos instalado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou um estudo mais avançado acerca dos sentimentos de medo e insegurança que ronda a população brasileira, em especial os moradores do bairro Jaó em Goiânia. Para isso foi realizado uma pesquisa de campo com os moradores do referido bairro que buscou verificar os sentimentos de insegurança perante essa população.

Para tal foi entregue um questionário onde respondiam perguntas pessoais primeiramente, e depois relacionada a criminalidade no bairro Jaó e os sentimentos que perpassam por essas pessoas mediante a onda de violência local.

Mediante a pesquisa foi possível verificar que perante os moradores do bairro Jaó os sentimentos de medo e insegurança perpassam no seu cotidiano, pois diariamente estão expostos a cenas de violência.

Para uma possível solução para o problema seria o investimento na área de segurança pública na finalidade de diminuir os índices de violência no país e especial dos moradores do bairro jaó, resultando assim em uma melhoria e qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS

DANTAS, G. F. L. et al. **O Medo do Crime**. O Alferes, Belo Horizonte, 62 (22): 11-49, jul./dez. 2007.

FRATTARI, Najla Franco. **Insegurança: As Práticas E Discursos Do Medo Na Cidade De Goiânia**. 2003, 193f. Tese (Sociologia). UFG, Goiânia, GO.

GONÇALVES, Marcos David. **A Violência Criminalizada Em Goiânia: Uma Análise Da Sua Distribuição Espacial**. Disponível em: < <http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-VIOL%C3%8ANCIA-CRIMINALIZADA-EM-GOI%C3%82NIA.pdf>>. Acesso em: 12/05/2018

MACHADO, Nicaela Olimpia e GUIMARÃES, ISACC SABBÀ. **A Realidade Do Sistema Prisional Brasileiro E O Princípio Da Dignidade Da Pessoa Humana**. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014.

MELO, Eunice Maria das Dôres Vaz de. **A Cultura Do Medo E Os Determinantes Da Criminalidade Urbana**. Disponível em: < <https://slidex.tips/download/a-cultura-do-medo-e-os-determinantes-da-criminalidade-urbana>>. Acesso em: 12/05/2018.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência Urbana Em Goiânia: Múltiplas Faces Do Problema**. 2016, 104f. Tese (Planejamento e Desenvolvimento territorial). PUC-Goiás, Goiânia, GO.

SANTOS, Marcia Andreia Ferreira. **Percepção Espacial Da Violência E Do Medo Pelos Moradores Dos Bairros Morumbi E Luizote De Freitas Em Uberlândia/Mg**. Soc. nat. (Online) [online]. 2009, vol.21, n.1, pp.131-145.

SILVEIRA, Felipe Lazzari da. **A Cultura Do Medo E Sua Contribuição Para A Proliferação Da Criminalidade**. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/3-1.pdf>>. Acesso em: 12/05/2018.

TEIXEIRA, Maria Cecilia Sanches e PORTO, Maria do Rozario Silveira. **Violência, insegurança e imaginário do medo**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, dezembro/98.

APÊNDICE

Questionário

Esse questionário é anônimo, e tem a finalidade de auxiliar em uma pesquisa de campo da CAPM, sobre os Sentimentos De Insegurança E Medo No Bairro Jaó-Go. Peço o auxílio de todos para que responda, e no final entregue a pessoa responsável.

Favor marcar com um X somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Faixa de idade:

Até 25 anos

De 25 a 35 anos

De 35 a 45 anos

De 45 a 60 anos

Acima de 60 anos

3. Há quanto tempo você reside neste bairro?

() menos de 5 anos

() Entre 5 e 10 anos

() Mais de 10 anos

4. Você mora em casa?

() Sim () Não

5. Você já foi vítima de assalto

() Sim () Não

6. Em qual lugar do seu bairro

() Na própria residência

() Nas ruas do Bairro

() No comércio do bairro

7. Que horário você tem mais receio de crime

() Manhã

- Tarde
- Noite
- Qualquer horário

8. Conhece algum amigo ou vizinho vítima de crime no último ano ?

- Sim
- Não

Sugestões:
